RESUMO DE POLÍTICA: Mudanças Climáticas

Por que a Adaptação Baseada na Comunidade faz sentido economicamente?

Por que a Adaptação Baseada na Comunidade faz sentido economicamente

VISÃO GERAL

As intervenções nas mudanças climáticas exigem tomadas de decisão diante de incertezas. Uma pesquisa nova realizada por pensadores em economia do Reino Unido NEF (New Economics Foundation) em nome da CARE em Garissa, Quénia, descobriu que, investir na Adaptação Baseada na Comunidade (CBA) faz muito sentido economicamente, mesmo em um contexto volátil e evolução ambiental. Praticamente em todos os cenários estudados os benefícios económicos, ambientais e sociais do CBA (onde as comunidades vulneráveis tomam decisões informadas sobre o desenvolvimento e gestão de risco e acções em resposta aos impactos das mudanças climáticas) superam em muito os seus custos, sugerindo que eles sejam eficientes e eficazes, mesmo na ausência de projectos de adaptação a nível nacional. Estes resultados produzem um caso financeiro convincente, tanto para o CBA em conjunto com intervenções de larga escala como para actividades independentes.

O CBA é um investimento sábio

Utilizando estudos de caso de duas comunidades em Garissa, nordeste do Quênia, descobriu-se que o fluxo total de benefícios (econômico, social e ambiental) de investir no CBA sob vários cenários, compensa os custos de investimento. Os resultados foram controlados por causa da sensibilidade dos pressupostos, principalmente as taxas de desconto, e foram responsáveis pelos riscos e incertezas em relação a padrões futuros de mudanças climáticas em Terras Áridas e Semiáridas (ASALs). Sob os cenários mais realísticos, investir 1 Dólar Americano em adaptação gera entre 1,45 e 3,03 Dólares Americanos de lucro que resultem para as comunidades. Mesmo quando se utiliza uma alta taxa de desconto, os custos de intervenção foram 2,6 vezes menores comparados os custos de não intervir para combater aos efeitos das mudanças climáticas e eventos climáticos extremos. Isto significa que, se não forem

MENSAGENS CHAVES PARA POLÍTICOS

- O CBA é um investimento sábio: seus benefícios ambientais, sociais e econômicos superam os custos em praticamente todos cenários modelados;
- A Resiliência do CBA diante da incerteza, sugere que não seja economicamente eficiente e uma resposta adequada às mudanças climáticas;
- A diversificação económica nem sempre é uma solução; intervenções precisam de ser cuidadosamente avaliadas, requerem uma planificação dinâmica e devem ser compatíveis com as características ecológicas;
- A adaptação pode ser vista como uma abordagem flexível para evitar a "má adaptação" e os custos associados;
- Os benefícios CBA são passíveis de ser melhoradas através de intervenções a nível nacional: Sendo usadas em paralelo com estratégias nacionais de adaptação e focalizadas em abordagens de base – para – topo criando sinergias com abordagens de topo – para – base;
- vIncorporar medidas tanto pesadas como leves no desenho de políticas de adaptação para maximizar o valor e o impacto;
- Cooperar na criação de estratégias de adaptação com as comunidades para complementar, ao invés de competir com estratégias de enfrentamento localmente estabelecidas;
- Formar estratégias regionais que sejam compatíveis com as condições de capacidade socio-económicas das comunidades, bem como características ecológicas locais para construir resiliência ao capital social, económico e ambiental.

tomadas medidas, a renda per capita das comunidades vai cair abaixo de um Dólar Americano por dia durante a próxima década. Investir no CBA pode resultar em uma renda per capita de cerca de 2,1 Dólares Americanos por dia, em média. Estes resultados sugerem que uma grande parte das perdas e custos relacionados ao clima podem ser evitados através de investimentos em intervenções locais.

O CBA é uma resposta adequada para um futuro incerto

Há grandes incertezas relacionadas aos impactos futuros das mudanças climáticas. Sob todos os cenários climáticos, investimento em adaptação cria benefícios de renda líquida em relação aos negócios como de costume. Inúmeras possibilidades de adaptação radicalmente diferentes foram modeladas e todos esses benefícios líquidos apresentados em comparação às necessidades de investimento para adaptação. A exploração de múltiplos cenários, com um grande número de diferentes pressupostos significa que os resultados são robustos. Como tal, não pode haver dúvida de que o investimento em adaptação baseada na comunidade é muito bom valor para o dinheiro. Mesmo que os impactos da mudança do clima venham a ser consideravelmente menores que os esperados, descobrimos que investir em CBA ainda gera benefícios líquidos, ou seja, os benefícios superam os custos de investimento por um fator maior que dois em média.

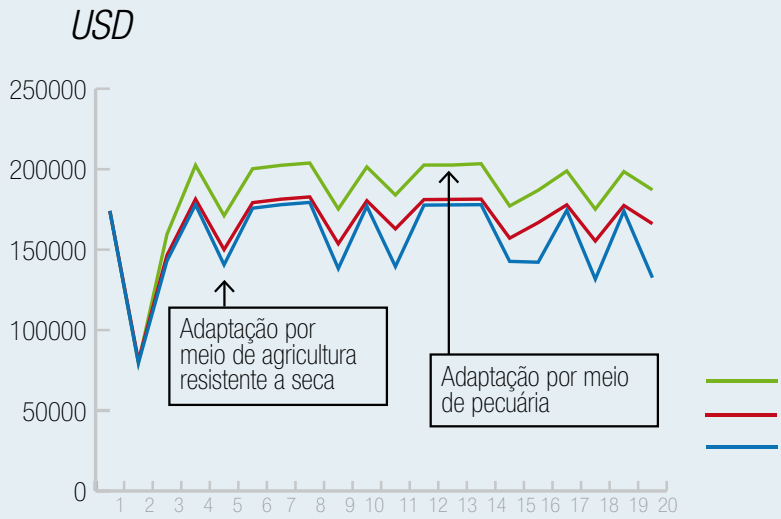
Photo © - ALP/CARE

Muitas vezes, as incertezas quanto aos impactos futuros das mudanças climáticas, particularmente a um nível local, são usadas para justificar a falta de ação. Se alguém decide investir em algumas medidas de adaptação com base em previsões climáticas incertas, e essas previsões não se concretizam, então este investimento irá causar perdas econômicas. Isto é o que é vulgarmente referido como "má adaptação". Nossos resultados sugerem que, sob praticamente todos os cenários futuros, incluindo uma extrapolação das atuais condições existentes, investir em CBA ainda é eficiente. Na verdade, uma estratégia baseada na comunidade com a comunidade imponderada, pode ser mais adequada do que uma adaptação com abordagem do topo–para–base para lidar com grandes incertezas. Dando poder as pessoas para tomar decisões com base no conhecimento de incertezas, bem como previsões climáticas, pode permitir que as comunidades possam lidar com qualquer eventual adversidade futura e adaptar atividades sócio-econômicas a um ambiente em evolução, seja ela qual for. Dentro deste quadro o imponderamento da comunidade pode desempenhar um papel de destaque, constituindo uma resposta para o problema da incerteza, principalmente através da geração de um excedente econômico suficiente.

A Diversificação nem sempre é uma solução

Em termos gerais, pensa-se que a diversificação produtiva seja um componente essencial em qualquer estratégia de adaptação. No caso das terras Áridas e semiáridas (ASALs) quenianas, por exemplo, muitos sugerem que o foco deve ser colocado na mudança de pecuária para a agricultura resistente à seca, ou até mesmo de acrescentar outras culturas de maior valor. Isto poderia fornecer mais fontes potenciais de renda e, portanto, constituir uma forma de seguro para as comunidades quando uma fonte de renda falhar. Embora a diversificação seja evidentemente uma rota sensata, é importante questionar a combinação adequada entre diferentes opções, bem como os potenciais conflitos em torno dos recursos

Figura 1: evolução da renda em cenários de adaptação diferentes
Esta figura representa a evolução da riqueza total (ou seja, econômica, capital social e ambiental) das comunidades, entre 2010 e 2030 em três cenários diferentes de adaptação. O cenário de adaptação mais alto mostra o fortalecimento da pecuária juntamente com uma diversificação modesta (25%) para a agricultura resistente à seca. O cenário de adaptação mais baixo mostra uma mudança mais radical de pecuária para a agricultura resistente à seca. Estes resultados sugerem que a maximização da riqueza ao longo dos próximos 20 anos é obtida através de um cenário de adaptação de fortalecimento da pecuária com uma modesta diversificação produtiva.



(água, terra, etc) decorrentes de opções de uso da terra. Se a diversificação significa uma competição sobre o uso de recursos escassos, então a sua sustentabilidade deve ser questionada. Nossos resultados sugerem que **a opção ideal para** terras áridas e semi-áridas **(ASALs) quenianas, poderia ser um suporte acrescido da pecuária combinado com uma diversificação modesta a agricultura resistente à seca.** Na verdade encontramos maiores benefícios globais sob este cenário e benefícios relativamente mais baixos (embora ainda positivos) sob uma mudança mais radical de pecuária. Isto é devido a razões ecológicas como: em primeiro lugar, a mudança para a agricultura resistente à seca pode degradar ecossistemas sensíveis, e, em segundo lugar, a sustentabilidade dos recursos hídricos do rio Tana e do Aqüífero Merti poderiam ser prejudicados se a agricultura fosse generalizada. Como tal, os tomadores de decisão devem estar cientes de que **a diversificação precisa ser cuidadosamente avaliada, de modo a ser compatível com as características ecológicas,** em vez de aplicada "em todo o processo". Da mesma forma, se for tomada decisão de fortalecer a pecuária, então várias medidas são necessárias para torná-la economicamente viável para as comunidades. Estas medidas podem variar desde rebanhos e planos de seguros comunitários até programas de vacinação de gado e a negociação de terra incluindo acordos de uso de água entre as pessoas que praticam a pecuária e os agropecuários.

Intervenções de adaptação requerem flexibilidade e uma planificação dinâmica

A luz das nossas afirmações acima, ao combinar a questão da incerteza com a questão da diversificação, os fazedores de política devem concentrar seus esforços em fornecer flexibilidade suficiente ao longo do tempo através de uma planificação dinâmica em todos os níveis apropriados. Isso se refere menos sobre estimulo de uma forma específica de transformação rígida e mais em ampliar potencial direções, ou seja, a ampliação da capacidade de adaptação das comunidades para responder a mudanças, seja ela qual for. Por exemplo, ampliando o conhecimento agrícola e a formação das comunidades pode permitir-lhes mudar mais facilmente a agricultura resistente à seca no futuro - mesmo se as condições ecológicas e sociais não estejam disponíveis imediatamente.

A coordenação entre as intervenções a nível nacional e local pode melhorar os benefícios do CBA

As intervenções de adaptação nacionais e provinciais (locais) são necessárias para aumentar as capacidades econômicas das comunidades e sociedades, a fim de apoiá-las com os recursos financeiros e infra-estruturais necessários para lidar com os impactos das mudanças climáticas. No entanto, um aumento na capacidade econômica é muitas vezes dependente de componentes que requerem capacidade de adaptação (como o acesso à informação e a capacidade de processar informações coletivamente). Intervenções locais também podem gerar a mudança qualitativa necessária para as comunidades em lidar com inesperados desenvolvimentos futuros, por exemplo, o fortalecimento processos institucionais de tomada de para apoiar uma mudança nas práticas de produção ou de distribuição da riqueza dentro das comunidades. Em resumo, **embora em larga escala a adaptação tenha como objetivo fornecer os meios materiais para a flexibilidade (através**

do investimento em infra-estrutura), adaptação baseada na comunidade garante que estes meios possam ser mobilizados de forma racional alongo do tempo (através do conhecimento de como utilizar novas condições infra-estruturais e incorporá-las em normas sociais e na tomada de decisões comunitárias).

Estratégias e políticas nacionais e sub-nacionais de adaptação podem tanto, ampliar os benefícios da adaptação baseada na comunidade como impedi-los. Ampliar os benefícios envolve dois aspectos: em primeiro lugar, o investimento de infra-estrutura, como o investimento em estradas de asfalto, pode impulsionar os benefícios de adaptação baseada na comunidade, associando a produção agrícola e pecuária para os mercados. Em nosso modelo, isso iria de forma sensata reduzir, por exemplo, perdas pós-colheita se as comunidades decidissem investir em agricultura resistente à seca. Em segundo lugar, dar um claro sinal da política sobre as escolhas da produção em escala sub-nacional poderia encorajar as comunidades a investir tanto na pecuária quanto em mudança na agricultura. As propostas de padrões de direção de produção em terras áridas e semiáridas (ASALs) quenianas já foram formuladas em uma direção sustentável, por exemplo, um trabalho de pesquisa encomendada pela IFPRI descobriu que retornos crescentes de gado nas ASALs do Quênia é um objetivo realista através de estratégias de substituição de exportações ou de importação regional. Tal desenvolvimento pode potencialmente aumentar os benefícios do CBA e dar um sinal claro para as comunidades se concentrarem em atividades pecuárias em vez de caminhar para a agricultura ou outras atividades.

As estratégias de adaptação precisam ser co-produzidas com as comunidades

Estratégias nacionais e regionais incoerentes podem dificultar o desenvolvimento local e estratégias de adaptação locais. Especialmente se forem implementadas de do topo para base. Por exemplo, delimitação de terras ou concentração das terras com desrespeito para com as comunidades pecuárias pode causar conflitos sobre o acesso aos recursos e limitar

Photo © : ALP/CARE

criticamente a capacidade de adaptação das comunidades. Neste caso, as políticas regionais poderiam até competir com os interesses das comunidades pecuárias. Consequentemente, **os tomadores de decisão nacionais e sub-nacionais devem criar estratégias regionais, tendo em conta padrões locais de adaptação com abordagens de base para o topo, em vez de esperar que as comunidades se ajustem a decisões do topo para base.** Políticas desenvolvidas em conjunto, observando a comunidade para questões e interações nas terras áridas e semiáridas (ASALs) em geral, são essenciais para evitar "má adaptação". Isto é de particular importância, dada à escassez de recursos na área, não só de água, mas também de terra adequada para pastagens e agricultura.

A adaptação "leve" é tão importante quanto à adaptação "difícil": Uma estratégia inteligente deve mover-se em ambas às frentes

Intervenções de adaptação **"difícil"** e **"leve"** são muitas vezes percebidas como estratégias distintas. Nosso estudo sugere que a formulação de políticas inteligentes deveriam se concentrar em ambas. Adaptação "difícil" concentra-se em adaptar a produção econômica e infraestrutural para os impactos esperados das mudanças climáticas. Adaptação "leve" visa aumentar o conhecimento das comunidades e a consciência das transformações ambientais e, portanto, apoiar as comunidades na incorporação desse conhecimento em seus processos decisórios e em suas instituições. Na prática, ambos são necessários, por serem de fato interdependentes e andarem de mãos dadas. Ao aumentar o apoio infraestrutural e produtivo, a adaptação "difícil" estimula as capacidades econômicas das comunidades e pode, portanto, indiretamente contribuir para a mudança qualitativa. Tais como: Combater a desigualdade de distribuição de renda ou melhorar a educação, o conhecimento e a consciência. Por outro lado, a gestão da mudança de infra-estrutura e produtividade é dependente de componentes "leves", por exemplo, acesso à informação e a capacidade de processar informações

Photo © ALP/CARE

Photo: © - ALP/CARE

coletivamente através de instituições públicas. Também vale a pena considerar que a falta de medidas de adaptação "leves" podem afetar negativamente qualquer geração de riqueza criada por medidas "difíceis" em termos de distribuição desigual de recursos. Uma conseqüência disso seria que a resiliencia dos membros da comunidade com menos poder, principalmente as mulheres, não é de fato reforçada. Em resumo, se as comunidades comprometem medidas "duras" de adaptação sem ter a consciência de possíveis impactos futuros, isso significa que elas poderiam tomar decisões erradas em termos de mudança de infra-estrutura e produtividade. Estas opções de investimento, muitas vezes dificilmente reversíveis, podem resultar mais uma vez na má adaptação - uma conseqüência do foco insuficiente em medidas "leves".

Investir no CBA apresenta um grande número de benefícios

Ao construir a capacidade de adaptação, o CBA responde a um objetivo de desenvolvimento sócio-econômico. Em nosso modelo, um cenário de negócio comum implica que as comunidades vão cair sob níveis de pobreza absoluta (ou seja, um dólar por dia per capita em valor de compra) como conseqüência de condições climáticas adversas e eventos climáticos extremos. O último também irá reduzir os níveis de saúde e de educação entre as populações. Evitar estes custos futuros é uma pré-condição para qualquer política de desenvolvimento bem sucedida em terras áridas e semiáridas (ASALs) quenianas. Além disso, inúmeras medidas de adaptação investigadas podem ser consideradas como facilitadoras de intervenções de desenvolvimento futuro, e compatível com o desenvolvimento econômico mais abrangente. Por exemplo, imponderar as comunidades através de criação de instituições e melhoramento dos processos de tomada de decisão significa que qualquer intervenção de desenvolvimento futuro dessas comunidades será facilitada por capitais sociais e institucionais pré-existentes. Da mesma forma, a diversificação econômica pode proteger as comunidades não só de eventos climáticos extremos, mas também da volatilidade dos preços, como os preços dos alimentos. Em suma, enquanto as intervenções de adaptação, não forem uma com as intervenções de desenvolvimento clássicas, as sinergias entre as duas podem ser extremamente fortes. Em particular, o desenvolvimento flexível irá envolver a adaptação e vice-versa. Estes potenciais benefícios, que aumentam a adaptação de desenvolvimento sócio-econômico, foram além do âmbito da nossa análise quantitativa. Isto significa que os benefícios nas intervenções de adaptação baseada na comunidade podem ser ainda maiores do que os nossos resultados apresentam.

SOBRE ESTA PESQUISA

NEF (New Economics Foundation) realizou uma análise de previsão de custo-benefício com base em dados empíricos e secundário para examinar lugares onde nenhuma intervenção na adaptação ocorre, versus lugares onde há investimento na adaptação. A fim de prever mudanças ao longo das próximas duas décadas (até 2030), foi construído um modelo dinâmico e sistematizado que representa as interacções entre temperatura e mudanças de precipitação de chuvas também e capital económico, ecológico e social das comunidades. Os benefícios da adaptação são modelados em termos de perdas evitadas que teriam sido suportados pelas comunidades em um cenário de "não intervenção" como consequência das mudanças climáticas, conforme as orientações do Stern Review guidelines. Seguindo os princípios da análise custo-benefício social e ambiental, produtos não comercializados (por exemplo, o capital social e os serviços ecossistémicos) foram avaliados e "monetizados" para representar o fluxo completo de valor económico.

OUTRAS FONTES DE LEITURAS

- Um relatório complete desta pesquisa: Nicholles N, Vardakoulias O (2012) Economic Analysis of community-based adaptation London: nef
- Sobre a capacidade de adaptação local: The Accra local adaptive capacity framework
- Sobre as estratégias de investimento sub-nacional e os ASALs: Rakotoarisoa et al (2009) Investment Opportunities for Livestock in the North Eastern Province of Kenya: A Synthesis of Existing Knowledge, IFPRI report
- Sobre as mudanças na pecuária e no clima nos ASALs do Quênia: Nassef et al (2011), "Pastoralism and climate change: Enabling adaptive capacity". Overseas Development Institute (ODI) report

CONTACTE-NOS:

CARE, Programa de Aprendizagem em Adaptação as Mudanças Climáticas
Maurine Ambani
Climate Officer CARE:
akasuvu@careclimatechange.org
Adaptation Learning Programme, CARE:
alp@careclimatechange.org

(nef) new economics foundation
Natalie Nicholles
Associate Director nef consulting:
natalie.nicholles@nef-consulting.co.uk
Olivier Vardakoulias
Economist nef consulting:
olivier.vardakoulias@nef-consulting.co.uk

Cover photo: © 2011 - Tamara Plush

O conteúdo deste resumo pode ser reproduzido, distribuido ou divulgado sem custos e que a CARE International e o ALP são creditados de forma adequada